SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Número 452
30 de Junho
1983

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 20$00

A ETERNA ESPERA

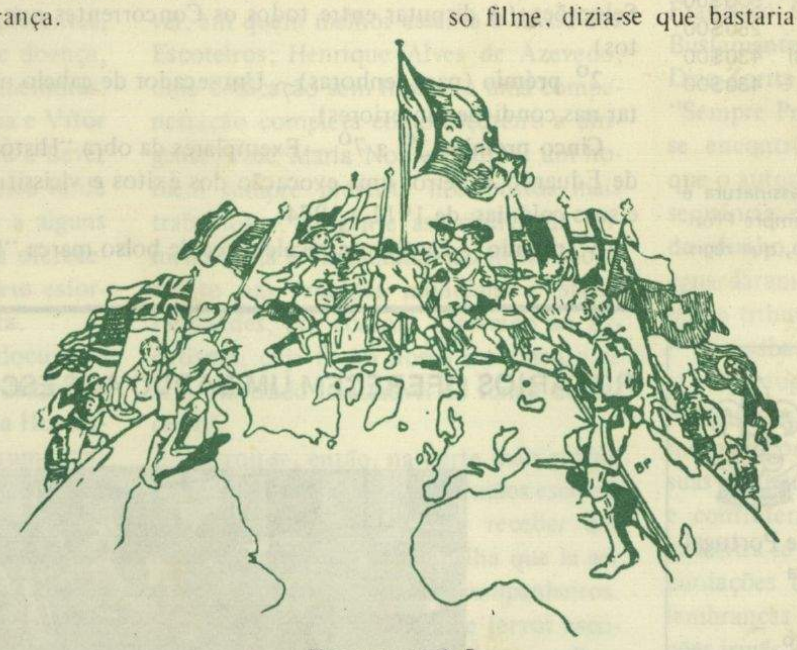
por Joel Ribeiro

Pegamos nos jornais e que lemos? No noticiário é permanente o tema das eleições. Eleições em Portugal há tempos atrás, eleições na Inglaterra há poucos dias, eleições na Itália qualquer dia. Já as houve também, nestes últimos meses, na Alemanha, na Suécia, na Áustria e noutros países. Também a outro nível esse acontecimento é comum. Há eleições em associações, em federações, nas autarquias, nos sindicatos, nos clubes e em muitos órgãos em que os homens se reúnem.

Essas eleições despertam, quase sempre, expectativas e nelas se deposita grande dose de esperança.

Sem pessimismo, tem de se reconhecer que, na maior parte das vezes, essas esperanças saem frustradas. Os novos titulares são empossados, entram em funções e os problemas continuam inalteráveis. Mantêm-se as carências, repetem-se as injustiças, voltam as decepções. Não é raro que, passado algum tempo, se torne a falar em novas eleições, cada qual mais ou menos convicto de que, dessa vez, sim, é que a coisa vai andar para a frente, o que representa um verdadeiro tributo ao que correntiamente se diz de que a esperança deve ser a última coisa que se deve deixar morrer.

Verifica-se assim que há uma tendência acentuada para fazer depender de uma certa ocorrência a realização de determinados objectivos. Todos nos recordamos com certeza de que, há alguns anos atrás, o cançonetismo nacional culpava a censura da falta de qualidade das suas produções. A censura, pelo menos com a efectividade que então tinha, é hoje apenas uma triste recordação. Mas as canções não melhoraram, visto que só muito excepcionalmente desmentem a falta de inspiração dos seus autores.



Desenho de B.-P.

Há semanas atrás, vimos na televisão ignóbeis imagens de crianças do norte de África em curso de destruição, devido a essa grande calamidade que é a fome. As infelizes criaturas viam-se deformadas por horrendas enfermidades, em atroz expressão do sofrimento, carpindo angustiosas dores, cobertas de enxames de moscas, isto perante a angústia das mães, impotentes para acudir a tanto sofrimento. Imagens tenebrosas, que é urgente banir da face da Terra.

No entanto, é curioso notar que, no comentário ao horroroso filme, dizia-se que bastaria não sei quantos por cento dos dinheiros que os países dedicam às despesas com o armamento, para resolver essa calamitosa situação. Perante um problema ingente, também se cria a mesma situação de expectativa: aguardar que, um dia, os vários governos, ou, melhor, os homens, sejam finalmente tocados pelo bom senso e passem a dotar as tarefas da paz e da luta contra a miséria com as vultuosas verbas que hoje destinam à guerra ou à sua prevenção.

Pensar-se assim é laborar na ilusão, como aliás testemunha, por exemplo, um experimentado político como Bruno Kreisky, que há poucas semanas referiu que as armas existentes em todo o mundo seriam já suficientes para o destruírem várias vezes. No entanto, os arsenais militares aumentam continuamente e ninguém pode achar-se seguro de que a consciência de força que as grandes potências possuem, por disporem desses gigantescos meios bélicos, as não leve, inopinadamente, a cometer a grande loucura de lançar mãos deles. Kreisky mostra-se mesmo convencido de que a corrida às armas acabará um dia por conduzir à guerra.

Esta opinião do antigo chanceler austríaco é preocupante

continua na pág. 11

ADMINISTRAÇÃO

Durante os últimos meses, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

José Manuel Rocha Coelho	300$00
Mário Jorge Ormonde de Meneses	320$00
Miguel da Silva Martins	400$00
D. Maria Teresa de Sousa Paz Faria	300$00
Horácio José Paiva	300$00
Manuel Patten Sá Viana	300$00
Alzira da Silva Caetano	300$00
Vítor Manuel da C. Ferreira	1 000$00
José Luís Dias de Almeida Louro	300$00

OUTROS ASSINANTES

Luís Germano Resende Neves (1982)	180$00
Luís Gran Tovar de Lemos	250$00
João Manuel Ricardo Oliveira (1982)	180$00
Grupo 81 da AEP – V. Franca de Xira	250$00
João Gouveia (1981/82)	330$00
José Luís Pires Vicente	280$00
Gabriel Sousa Silva (1980/81/82)	430$00
Álvaro Correia	250$00
Joaquim Santana Nunes	250$00
Grupo nº 49 da AEP (1982)	180$00
Dr. Francisco Pessoa S. Dias	250$00
José Carlos de Morais H. Silvano	250$00
Manuel Augusto B. Falcão Oliveira	250$00
Fernando Costa Felgueira (1983/84)	500$00
Emídio de Almeida	250$00
Agostinho F. N. Quaresma (1982/83)	430$00
Grupo nº 17 da AEP (1982/83)	430$00

***

A remessa directa do valor da assinatura é um relevante serviço prestado a "Sempre Pronto" e uma manifestação de simpatia, que registamos e muito agradecemos.

SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE:
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 50$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

"CONCURSO"

SABER E COOPERAR

Ainda é possível iniciar a participação no concurso "Saber e Cooperar" e, até, conseguir boa classificação.

5º QUESTIONÁRIO

1 – Como se designam as nuvens baixas, de faixas longas, formando um véu contínuo, acinzentado, sem contornos determinados. Podem dar nevoeiros, mas não chuva.

2 – Como nos poderemos orientar pela Lua?

3 – Qual é a data do aniversário do nascimento de B.-P.? E da mulher, Olave Baden-Powell?

As respostas ao presente questionário deverão ser dadas até 15 de Agosto, data do carimbo do correio.

PRÉMIOS

1º prémio – Uma máquina fotográfica, "INSTANT CAMERA" – Cores, conforme gravura. (A disputar entre todos os Concorrentes que tenham um mínimo de 110 pontos).

2º prémio – Um exemplar da excelente obra "Viagens sem Fronteiras" edição das Selecções. (A disputar entre todos os Concorrentes que tenham um mínimo de 90 pontos).

2º prémio (para senhoras) – Um secador de cabelo marca "CONCORDE". (A disputar nas condições anteriores).

Cinco prémios 3º a 7º – Exemplares da obra "História dos Escoteiros de Portugal", de Eduardo Ribeiro, uma evocação dos êxitos e vicissitudes do Escotismo em Portugal e suas colónias, de 1911 a 1974.

8º prémio – Uma lanterna eléctrica de bolso marca "MEYER".

ROTÁRIOS OFERECEM UM BARCO AOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL



Conforme noticiámos, os Rotary Clubes de Algés, Amadora e Lisboa-Norte juntaram-se para oferecer um barco aos Escoteiros de Portugal. Na foto, vê-se o momento em que o eng. João Bandeira, presidente do Rotary de Algés, faz entrega do cheque ao vendedor do barco, um comerciante com estabelecimento em Paço de Arcos, na presença dos dirigentes J. E. Pena Ribeiro, José R. Soares Pinto e Eduardo Ribeiro.

ANTIGOS ESCOTEIROS

FORAM HOMENAGEADOS ALGUNS DEDICADOS ESCOTEIROS

(continuação do número anterior)

Outro momento alto da reunião foi constituído pela participação do Coral Públia Hortênsia, um agrupamento de várias dezenas de harmoniosas vozes, que deliciaram a assistência com excelentes interpretações do *"Aleluia"*, de Zaumeyer, *"Ave Maria"*, de Strawinsky, Coral de Bach nº 27 *Sublime Rei"*, de Haydn, e "S'nami Bog", uma missa ortodoxa russa, de autor desconhecido.

Chegou a vez do presidente da Direcção da Fraternal, José Rafael Baudouin, dirigir algumas palavras aos presentes e referir a presença de algumas personalidades, entre as quais o companheiro António Joaquim Ribeiro, um dos mais antigos escoteiros do nosso país. Manifestou mágoa por dois dos homenageados daquela noite, os companheiros Albano da Silva e Mário Fernandes, não estarem presentes, como desejavam, por motivo de doença, exprimindo votos de prontas melhoras. Agradeceu aos srs. Artur de Sousa e Vítor Jorge Valença, aos quais se ficou a dever a execução das medalhas que nessa tarde iam ser entregues, assim como a alguns dedicados antigos escoteiros que ofereceram o valioso contributo dos seus esforços para a realização daquela festa.

Depois da passagem de um documentário escotista de várias actividades do nosso movimento, o Coral Públia Hortênsia fez-se de novo ouvir, agora numa canção popular alemã harmonizada por Brahms *"In stiller Nacht"*, numa composição de Schubert *"Helig ist Herr Schlussgesang"*, terminando com uma canção de Jacques Brel *"Heureux"*, que fascinou a assistência.

Públia Hortênsia é um conjunto coral amador, mas cujas actuações revelam alto nível artístico. Tem já uma existência de 10 anos. Tanto os ouvintes da RDP como da RTP já tiveram ensejo de escutar várias das suas interpretações. Os escoteiros devem sentir-se muito orgulhosos da colaboração oferecida por este Coral, que é dirigido pelo maestro Paulo Brandão, um jovem em absoluto dedicado à arte dos sons, pois actua como instrumentista na Banda da Armada e no Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, e é maestro assistente da Orquestra Sinfónica Juvenil.

Após este trecho musical, o dr. Eugénio Ramos, presidente do Conselho Nacional da Fraternal, tomou a palavra para fazer diversas considerações acerca dos motivos que estavam na origem daquela reunião e prestar singela homenagem a um punhado de velhos escoteiros que, através de longos anos, demonstraram uma indefectível dedicação ao movimento escoteiro. Em palavras que patenteavam toda a sinceridade, Eugénio Ramos referiu-se a cada um dos homenageados, fornecendo em rápidos mas precisos apontamentos os motivos por que a Fraternal os considerara dignos da distinção que lhe ia ser outorgada: Albano da Silva, um escoteiro de fina têmpera, dirigente consumado e trabalhador incansável; António Francisco Xavier de Brito, o mais antigo escoteiro português, sempre pronto a oferecer os seus préstimos ao movimento, um homem no qual o peso dos anos não se faz sentir; Eduardo Ribeiro, director deste jornal, um escoteiro-chefe eficiente, dirigente de reconhecidos méritos e autor da "História dos Escoteiros de Portugal", recentemente editada; Ernesto Clímaco do Nascimento, um trabalhador incansável, em quem melhor assenta a divisa dos Escoteiros; Henrique Alves de Azevedo, uma dedicação sem limites e uma compenetração completa como escoteiro e dirigente; José Maria Nobre Santos, um homem sempre presente nos postos mais trabalhosos, dirigente associativo da primeira linha e embaixador do nosso movimento nas reuniões mundiais; e Mário Fernandes, um coração oferecido ao Escotismo, cuja fé no nosso movimento se tem mostrado inalterável ao longo de decénios.

Entrou-se, então, na parte mais solene da reunião, em que vários irmãos escoteiros foram chamados para receber das mãos de um lobito a medalha que ia ser entregue àqueles nossos companheiros. Foi um momento de grande fervor escotista, em que mais uma vez aqueles velhos escoteiros e a numerosa assistência sentiram que a divisa "uma vez escoteiro, sempre escoteiro" não é palavra vã, mas uma realidade reconfortante.

A medalha destinada a Mário Fernandes, ausente, como dissemos, por doença, foi confiada a seu filho, Mário de Jesus Fernandes.

Todos os presentes entoaram emocionados o nosso hino *"Eh lá!"*, logo seguido pela recolha das bandeiras que estavam no palco.

Ainda antes de a festa terminar, os nossos companheiros Xavier de Brito e José Maria Nobre Santos quiseram exprimir a sua gratidão, com palavras sentidas e que eram a garantia da sua perene dedicação ao movimento.

E, assim, no meio da grande satisfação de todos, terminou este convívio de escoteiros, que será relembrado com prazer durante muito tempo, estamos certos.

*

A FRATERNAL FOI DE VISITA AOS "ANTIGOS" DE MADRID

Aproveitando os feriados de 10 a 13 de Junho, a Fraternal organizou uma excursão a Madrid para confraternizar com os companheiros da Associación Española de Antiguos Exploradores, Scouts y Guias.

O intenso calor que se fazia sentir em Madrid afastou da cidade muitos companheiros, pois os madrilenos aproveitam geralmente estes dias quentes para irem até à Serra, onde gozam de um clima agradável. Assim mesmo, à sua chegada ao hotel, os membros da Fraternal eram aguardados por Julián Peteira Ruano, Francisco Gallego Martín, Rafael Oñate Bustamante, Carlos La Rosa Gene, Juan Diaz-Zorita Recio e pelo director do "Sempre Pronto" e sua mulher, que já ali se encontravam. Apesar do atraso com que o autocarro chegou a Madrid, em consequência do intenso trânsito do dia 10 de Junho, os companheiros espanhóis aguardaram a chegada dos portugueses a quem tributaram uma agradável recepção.

No sábado, ao fim da tarde, os "antigos" portugueses foram recebidos na sede da associação espanhola, onde aqueles mesmos companheiros, acompanhados de suas mulheres, lhes ofereceram um lanche e confraternizaram alegremente. A sede encontra-se muito bem decorada, com recordações de acontecimentos escoteiros, lembranças de companheiros e de associações irmãs, entre as quais a de Portugal.

José Rafael Baudouin, presidente da Fraternal, saudou os companheiros de Espanha, a que estes retribuíram. Juan Manuel López-Palop e Rafael Sendin Corral, o primeiro como presidente da Associacion Española e o segundo como secretário internacional, que se encontravam ausentes, deixaram saudações para os escoteiros portugueses.

A terminar, o director do "Sempre Pronto" leu, num "Boletin" da associação

continua na pág. 11

"ESCOTISMO A TRÊS DIMENSÕES"

Durante a reunião da fraternal em que foi entregue a Medalha de Dedicação a alguns dos velhos escoteiros da nossa Associação, o Rev. Dr. Nelson Horta brindou a assistência com uma parénese de alto brilho e significado escotista, que todos escutaram com grande interesse e maior proveito.

"Sempre Pronto" *honra-se em publicar na íntegra o valioso trabalho, por amabilidade e deferência do seu autor.*

Quando nos predispomos, como agora, a ouvir alguém, uma preocupação nos assalta à mente enquanto nos acomodamos nas cadeiras, e que pode ser expressa na seguinte pergunta: "quantas folhas tem ele não mão?". Além disso, se o orador é um Clérigo, então há sempre hipóteses de irmos ouvir um sermão...

A fim de tranquilizar, de imediato, a distinta audiência, prometo não fazer um sermão; e, quanto ao primeiro aspecto, não tenho qualquer relutância em mostrar as folhas que tenho comigo.

O tema que me proponho apresentar: "Escotismo a três dimensões", trata do Escotismo enquanto modelo de comportamento, pessoal e colectivo, perfeitamente enquadrado e enraizado na sociedade humana, quaisquer que sejam as formas que ela assume no mundo; e modelo resistente a toda a acção corrosiva do tempo. E é nessa perspectiva que o Escotismo assume o seu dimensionamento.

A ideia de dimensão liga-se, de forma objectiva, à ideia de matéria física, concreta, palpável. Em criança, quando aprendemos as primeiras letras, aprendemos também os números e o seu relacionamento mútuo, na aritmética básica, expressa nas quatro operações. Em simultâneo, aprendemos as noções mais elementares de espaço, da colocação dos objectos no espaço, enfim, das dimensões geométricas das linhas, das figuras e dos sólidos.

A cada um destes conceitos se liga uma ideia de dimensão espacial. Deste modo, às linhas associa-se a noção de *comprimento*. A mais simples das dimensões, representativa do aspecto linear do espaço. Tomado só por si, o comprimento corresponde um pouco a uma abstracção.

Por sua vez, as figuras adquirem um outro significado, porquanto são o resultado da relação existente entre duas dimensões: o *comprimento* e a *largura*.

Aqui já nos aparece a superfície. Isto é, uma ocupação de espaço delimitado por um conjunto de linhas que se encontram em vértices, mais ou menos numerosos, conforme à natureza do polígono que constituem.

No entanto, com as figuras não temos ainda mais do que uma noção superficial do espaço dimensionado. O que quer dizer que não é completo. Não é por acaso que, na nossa linguagem corrente do dia a dia, designamos como superfical qualquer assunto que poderia, e deveria, ser tratado de uma forma mais profunda, mais substanciada.

É assim que nós chegamos ao reconhecimento da necessidade das três dimensões básicas e essenciais – o *comprimento*, a *largura* e a *altura* – para atingirmos a noção volumétrica dos objectos colocados no espaço.

Mas o aspecto tridimensional não se verifica somente na matéria física, concreta, palpável. Alguns dentre nós devem ainda recordar-se de uma inovação no domínio da óptica, nomeadamente no cinema, quando foi criado e projectado o que se chamou de "cinema a três dimensões". Ainda hoje a mesma técnica é usada por meio de uns visores para crianças, os *view masters*, com filmes fixos. Para se obter uma visão tridimensional da imagem, basta que dois fotogramas iguais sejam sobrepostos de determinada maneira. É, por conseguinte, necessária uma combinação ordenada de imagens para produzir a sensação volumétrica de espaço utilizado.

Mais recentemente ainda, fazendo parte integrante dos projectos nas pesquisas dos programas aero-espaciais e consequente desenvolvimento tecnológico, os cientistas criaram a fotografia tridimensional. Essa nova técnica foi já aplicada ao Sudário de Turim e permitiu verificar que aquele lençol envolveu um corpo cujas características correspondem à disposição do corpo de Jesus Cristo quando colocado no sepulcro de José de Arimateia, como descrito nos Evangelhos. Se foi realmente aquele o Sudário que envolveu Jesus, conforme acreditam alguns cristãos, poderemos afirmar, sem receio de grande margem de erro, que a ciência, aliada à tecnologia, do século XX, acabou por provar o facto histórico da ressureição de Jesus Cristo.

Mas podem os meus distintos auditores perguntar: "o que tem isso a ver com escotismo?".

Ora, tendo definido escotismo como modelo de comportamento, só podemos concebê-lo em função de pessoas. Tem que ver com as atitudes de cada um face a si próprio e de relacionamento de uns com os outros.

A sua concretização está intimamente ligada ao espaço que as pessoas ocupam e no qual se movimentam. E é por essa razão, porque há pessoas envolvidas em todo este processo, que o Escotismo subsiste em três parâmetros fundamentais, que determinam a natureza e a forma do seu conteúdo, a saber: os três artigos do Compromisso de Honra que todo o Escoteiro presta por ocasião da sua investidura. São eles, como todos sabem:

AMAR E SERVIR A DEUS E A PÁTRIA;

AUXILIAR O PRÓXIMO EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS;

VIVER SEGUNDO A LEI DO ESCOTEIRO.

A analogia, e daí a razão de ser do tema "escotismo a três dimensões", reside precisamente nestes artigos que são tomados como as três dimensões que conferem à prática escotista a sua realidade volumétrica.

A *altura* está expressa no primeiro artigo, o qual implica uma atitude vital de compromisso religioso e de respeito e veneração pela memória dos antepassados comuns que nos legaram as tradições culturais e históricas que hoje nos caracterizam; o *comprimento* exprime-se pela formulação do segundo artigo, indicando a vastidão horizontal da nossa acção como Escoteiros conscientes, no cumprimento das responsabilidades assumidas para com as outras pessoas; e, finalmente, a *espessura* que nos parece evidente como a dimensão que nos faz olhar para nós próprios, de modo a que nos submetamos voluntariamente à disciplina do nosso comportamento conforme às implicações práticas do cumprimento da Lei do Escoteiro.

Não pode, qualquer Escoteiro, deixar de observar os três artigos do Compromisso de Honra, tomando-os na sua globalidade.

Se tomarmos cada um deles, isoladamente, estaremos, sem dúvida, a reduzir o Escotismo a um aspecto linear. Se, no entanto, resolvemos cumprir, só dois, quaisquer que sejam, mesmo assim, nada mais fazemos do que lhe dar uma dimensão superficial. O sentido volumétrico do Escotismo terá que implicar os três artigos em conjunto e simultaneamente.

Se quisermos fazer deles uma representação geométrica, obteremos uma pirâmide, cujas faces são triângulos equiláteros. Todas as suas arestas e, por conseguinte, os seus ângulos são iguais. É, aliás, por essa razão que o triângulo equilátero é, desde os primórdios da humanidade pensante, a representação da divindade. Qualquer dos seus lados pode servir de base, e em qualquer posição tem sempre o mesmo aspecto.

A título de curiosidade poderei referir dois pensadores do século XVI, para quem o número três representava um valor fundamental. Refiro-me a Giordano Bruno, nascido em Itália, em 1548; e a Tomaz Campanella, também italiano, nascido em 1568.

Para Bruno, a tríade, representada pelo triângulo, constituía os três princípios da *unidade*, da *verdade* e da *bondade*. Por sua vez, esta tríade dá origem a outra, a saber: a *essência*, a *vida* e o *intelecto*.

Campanella afirma, no seu estudo da metafísica, que existem três primados constitutivos da essência de todas coisas, e que são(o *poder*, o *saber* e o *amor*. São os primados do ser. Por sua vez, o que ele designa por *não-ser*, ou seja a sua síntese, tem também, por antinomia, os seus primados: a *impotência*, a *incipiência* e o *ódio*.

Ainda hoje, para nós, a natureza está dividida em três partes: os reinos *animal*, *vegetal* e *mineral*. A matéria subsiste em três estados: *sólido*, *líquido* e *gasoso*. Mas não é só a natureza que nos dá exemplos de tríades. Vamos também encontrá-los na vida em sociedade, organizada pelos homens. Assim, a vida económica comporta três sectores: *agricultura*, *comércio* e *indústria*. As forças armadas agrupam-se em três grandes corpos, como forças de *terra*, *mar* e *ar*. No ensino, as Universidades medievais começavam por ensinar o *trivium*, as três primeiras artes liberais: a *gramática*, a *retórica* e a *dialéctica*. E, a título de coincidência, o ano escolar, hoje em dia, divide-se em três períodos de três meses cada um.

Enfim, seja porque há uma revelação natural da vida, seja por comodidade de organização mental e vivencial, o número três está presente nas coisas mais elementares referentes à mesma Vida. E os Escoteiros não constituem excepção. Os seus três artigos do Compromisso de Honra, o seu aspecto tridimensional, estão profundamente enraizados na Vida. E a Vida é concreta. Reconhece-se no concreto do mundo, criado para a felicidade dos homens. Também aqui encontramos um tríplice aspecto, porquanto vivemos para Deus, o Ser Supremo, o Criador, o Transcendente – a *altura* da nossa vivência. Vivemos para os outros, os nossos semelhantes, como seres naturalmente gregários e sociais que somos. No plano religioso, é essa uma das nossas vocações: "não é bom que o homem esteja só", – o *comprimento* da nossa vivência. E, finalmente, vivemos para nós, para a nossa intimidade, ou, como dizia Santo Agostinho, para o imo dos nossos imos – a *espessura* da nossa vivência.

É no equilíbrio destas três dimensões que basearemos o nosso próprio equilíbrio psíquico e emocional e, consequentemente, seremos factor de equilíbrio psíquico da sociedade em que estamos inseridos. Nunca como hoje em dia se sentiu tanto a necessidade de bom-senso. E o Escotismo tridimensional é escola e medida de bom-senso.

Ora é a dose correcta de bom-senso, de equilíbrio das três dimensões, que todos juntos estamos aqui esta tarde, a homenagear. Bem hajam, Companheiros, pelo exemplo de dedicação que a todos nos tendes legado.

Tenho dito.



XIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FILATELIA TEMÁTICA

Considerada o maior acontecimento filatélico do ano no nosso País, realizou-se há pouco nas instalações da Casa do Infante, no Porto, a XIII Exposição Nacional de Filatelia Temática, que constituiu um êxito, atraindo à capital nortenha grande número de interessados.

O certame reuniu colecções de quase duas centenas de filatelistas de todo o País, algumas caracterizando-se pelo grande valor e elevado nível, em que eram abordados os mais distintos e aliciantes temas, desde a literatura à história, passando pela fauna, flora, desportos, etc.

Como nota curiosa, assinale-se que, do tema Escotismo, apenas estiveram patentes duas colecções, as quais haviam também sido apresentadas na III Exposição Nacional do Selo Escoteiro, ENSE-82, que, de 1 a 8 de Dezembro de 1982, se efectuou em Vila Real de Santo António, promovida pela Secção Filatélica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários locais. Foram as colecções de Fernando Coelho Amorim, do Porto, que em ambos os certames (e embora os membros do júri de um e outro fossem diferentes), alcançou medalha de bronze prateado, e de José Manuel Pereira, de Vila Real de Santo António, que também em ambos alcançou medalha de bronze.

MEDALHAS DA II EXPOSIÇÃO NACIONAL DO SELO ESCOTEIRO

A Secção Filatélica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António que, de 1 a 8 de Dezembro último, promoveu a III Exposição Nacional do Selo Escoteiro, decidiu oferecer exemplares da medalha emitida a assinalar este acontecimento à Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, que em 1965 promovera a II Exposição Nacional do Selo Escoteiro, e à Associação dos Escoteiros de Portugal, pelo patrocínio concedido à III Exposição Nacional do Selo Escoteiro.

MOSTRA DE FILATELIA ESCOTEIRA EM PORTIMÃO

O Agrupamento 159 do Corpo Nacional de Escutas, de Portimão, promoveu, nas suas instalações, nova mostra de filatelia temática escotista. A mostra registou valiosas adesões e a ela concorreram elementos da Secção Filatélica da Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila Real de Santo António. – *J. M. Pereira*

ALTER DO CHÃO EM FESTA

INAUGURAÇÃO DO GRUPO 98

A vetusta vila de Alter do Chão, branca e formosa, esteve em festa para inaugurar, no sábado dia 25 de Junho findo, o Grupo nº 98 dos Escoteiros de Portugal. A praça principal teve logo de manhã uma animação própria dos dias de grandes comemorações. Dirigentes, escoteiros e suas famílias do Grupo nº 103, de Portalegre, a unidade que fomentou o Escotismo em Alter do Chão, compareceram em grande número.



O contingente de escoteiros desfila nas ruas de Alter do Chão.

A festa estava marcada para as 12 horas. O largo mostrava as varas dos escoteiros, cruzadas em cavalete, com os lenços dos novos membros do Movimento. Entretanto, chegou também à Vila a delegação do Grupo nº 71, de Castelo de Vide, acompanhada pelo seu presidente sr. Carolino Coimbra Pina Tapadejo, também presidente do Município daquela vila. Estava também presente o sr. João Carita Pista, presidente do Município local, que tem prestado à nova unidade escoteira o maior apoio, na certeza de que se trata de uma iniciativa que irá proporcionar oportunidade de cultura à juventude local, ocupando de forma útil e educativa os seus tempos livres.

Pena Ribeiro, presidente dos Escoteiros de Portugal, chegou ao local da festa, momentos antes da hora marcada, sendo acompanhado pelo director de "Sempre Pronto". Foi recebido pelos escoteiros-chefes Adão Alves Miranda, antigo escoteiro do Grupo nº 13, de Lisboa, e dirigente do novo grupo de Alter do Chão; João José Ferreira Pereira, do Grupo nº 103; sr. Valério Martins Malhado, presidente da direcção do Grupo 98, por todos os membros desta direcção e outros dirigentes dos grupos presentes.



O numeroso contingente de Escoteiros de Portugal.

Procedeu-se, de seguida, à cerimónia das Promessas e Compromissos de honra, iniciada pelos dirigentes do 98 e 103, logo seguida da promessa dos lobitos de ambos grupos. Os compromissos dos novos escoteiros e escoteiras foram prestados por patrulhas. O Grupo nº 98 admitiu à promessa 61 novos membros, alguns dos quais pertencentes à secção da vila de Chança, elementos que brevemente irão dar lugar a outro grupo dos Escoteiros de Portugal. Trata-se de uma unidade cheia de entusiasmo, que conta com o apoio de uma direcção dedicada e de muitos amigos. As madrinhas dos novos escoteiros, que se reuniram junto ao coreto daquela praça, constituíam um numeroso e colorido grupo formado por jovens e gentis senhoras.



O momento solene da Promessa.

Após a promessa, o Presidente dos Escoteiros de Portugal falou aos novos Escoteiros acerca do significado do compromisso que acabavam de prestar e agradeceu o apoio que o novo grupo tem recebido do Presidente do Município e de toda a edilidade, bem como da população local.



O Presidente dos Escoteiros de Portugal dirige uma saudação aos novos escoteiros, vendo-se, á direita, o escoteiro-chefe e o presidente da direcção do Grupo.

Depois da cerimónia, todos os escoteiros, em número superior a uma centena, desfilaram até ao quartel dos Bombeiros Voluntários, gentilmente cedido, onde foi servido a todos os convidados e escoteiros um abundante e agradável lanche, que serviu também de oportunidade de convívio.

SERVIÇO DE MATERIAL E UNIFORMES

Comunica-se que o S. M. U. da AEP estará encerrado durante o mês de Agosto para férias.

COISAS DO NORTE

O 10º ANIVERSÁRIO DO GRUPO Nº 25 – GUIMARÃES

A fim de ser comemorado condignamente o 10º aniversário do Grupo nº 25, de Guimarães, foi levado a efeito naquela localidade um acampamento regional, nos dias 10, 11 e 12 de Junho.

Estiveram presentes cerca de duas centenas e meia de escoteiros das Regiões do Minho, Douro Norte (Vila Real), Douro Sul (Vizeu) e Região do Porto. Da Região do Porto, vieram representantes dos Grupos 4, com 22 elementos; Grupo 17, 1 elemento; Grupo 41, com 6 elementos; Grupo 43, com 17 elementos, e Grupo 44, com 7 elementos, além do ECN adj. Arnaldo Couto e ECR adj. Manuel Teixeira e ECR da Região do Minho, Brás Mateus.

É lamentável que não tivessem aparecido mais grupos, principalmente do Porto, cuja Região brilhou pela ausência, pois, como se pode ver, só 5 Grupos estiveram presentes.

Na sessão solene, prestaram compromisso de honra cerca de 6 dezenas de elementos do Grupo 25, bem como elementos da Chefia e Direcção.

Foi aproveitada a oportunidade para o EC Arnaldo Couto fazer a investidura, como Escoteiros da Pátria, dos elementos do Grupo nº 4, Fernando António Coimbra Soares e Alfredo José Guedes de Carvalho.

No final, foram entregues lembranças do Grupo nº 25 a todos os escoteiros presentes e foi cantada a canção do Adeus.

REUNIÃO GERAL

No dia 25 de Junho, estiveram reunidos na sede da ACM, na R. José Falcão, representantes dos Grupos 4, 38, 41, 43, 44 e 91, bem como o EC nacional adjunto Arnaldo Couto e o EC regional adjunto Manuel Teixeira e o secretário reg. Arnaldo Pinto. Esta reunião teve a finalidade de eleger o EC regional do Douro Litoral. A escolha recaiu no EC Belchior da Silva Saraiva.

Ao indigitado auguramos um bom trabalho e estamos certos de que todos os dirigentes o ajudarão na sua difícil tarefa. – *P. N.*

PERSPECTIVAS DO PRESIDENTE NACIONAL

A VIDA NO GRUPO



Por convite da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, participei num colóquio na FIL onde estavam, para além do público, muitos actuais e antigos escoteiros.

Algumas das perguntas formuladas baseavam-se no actual progresso escotista e inquiriram se ele estava ou não actualizado.

Uma das preocupações que temos tido a nível dos Serviços Centrais foi produzir o nosso programa de progresso escotista e aferi-lo com outros países e muito especialmente com o País nosso irmão, o Brasil.

Posso afirmar que o nosso programa está ao mesmo nível de outras associações escotistas.

O que me fez ficar um pouco confuso foi ter-me apercebido de que as pessoas confundem progresso escotista com programa escotista. Para aclarar um pouco mais o assunto, diria, que esta posição é como se confundíssemos aquilo que aprendemos na escola com o nosso programa de vida. O progresso escotista é constituído por conhecimentos básicos de civismo, de educação e até de um pouco de complementação do que o jovem aprende na escola. Infelizmente nem todos os nossos jovens tiveram oportunidade de estudar. Ainda há 0,3% de jovens, com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos, que não sabem ler nem escrever e 2% têm instrução primária incompleta.

Existem, depois, 76,7% dos jovens que possuem conhecimentos adquiridos na escola entre a instrução primária e o 7º ano de escolaridade.

Por estas razões, temos no progresso escotista algumas provas de conhecimentos gerais ou de formação básica.

A grande maioria da formação escotista está relacionada com a vida prática e conhecimentos básicos para actividades recreativas e de ar livre.

Mas será que a vida de um grupo de escoteiros se desenvolve unicamente em torno das provas de progresso escotista? Logicamente que não!

Elas são fundamentais para a prática do Escotismo, mas a vida de um grupo de escoteiros tem de ser muito mais imaginativa. Na actividade a que no início nos referimos, e que foi da iniciativa da "Fraternal", o Grupo 88, da Buraca, apresentou algumas danças "Jazz" com elementos do grupo. Será que esse tipo de programa não é também escotismo?

Só poderemos fixar os jovens nos nossos grupos se formos ao encontro dos seus desejos e aspirações.

O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis publicou este ano os resultados de um inquérito nacional à juventude. Ferramenta de trabalho muito importante para os que têm responsabilidades em organizações de juventude.

Desse trabalho podemos tirar informações preciosas, por exemplo:

Cerca de 47% dos jovens não participam em actividades sócio-culturais, mas gostariam de participar principalmente nas seguintes áreas:

– Ouvir música/assistir a concertos	28%
– Tocar ou cantar	29%
– Dança artística ou "ballet"	16%
– Fazer teatro	14%
– Pintura/desenho	12%
– Jornalismo	12%
– Fazer cinema	11%
– Trabalhos manuais	9%
– Investigação científica	9%
– Visitar museus	7%

Por esta panorâmica de gostos e de desejos programáticos, podemos ver que tipo de actividades devemos fomentar e proporcionar aos jovens. Também é importante, dentro de um grupo de escoteiros, saber quais são os interesses dos seus elementos para que se desenvolvam actividades e programas de interesse dos jovens.

Outro aspecto importante é que somente 44% dos jovens praticam alguma modalidade desportiva. Desses, 58% praticam essa modalidade desportiva por distracção; 45% para manter a forma; 35% para conviver com outros jovens e 9% para competir ou ganhar.

Para além do desporto, somente 6% dos jovens participam noutras actividades sociais de grupo. Mas se pudessem e quisessem participar, seria da seguinte forma:

– Defesa da natureza	27%
– Instrução sobre higiene na doença	19%
– Instrução sobre planeamento familiar	15%
– Orientação profissional	12%
– Defesa do património	10%
– Construção social	6%
– Bibliotecas e arquivos municipais	5%
– Organização de arquivos e ficheiros nos museus	4%

Estes indicadores dão informações importantes aos Escoteiros-Chefes e duma forma geral são úteis para que todos os dirigentes possam imaginar e promover programas de interesse.

Se queremos ter jovens nos nossos grupos de escoteiros e desejamos fixá-los activamente interessados no escotismo, a actividade tem de ser mais adaptada aos seus gostos.

As percentagens por áreas de interesse, que anteriormente indicámos, dizem respeito ao grupo etário dos 15 aos 24 anos. Não queremos dizer, com estas nossas afirmações, que as provas de progresso escotista não sejam importantes. São tão importantes que, com a publicação da II parte do POR, ficaram definidas as provas de classe para Lobitos e Escoteiros, dotando os Escoteiros-Chefes para as Alcateias e Tribos de ferramenta de trabalho cuja falta há muito se fazia sentir.

Brevemente, segundo nos afirmou o Escoteiro-Chefe Nacional, que tem sido de extrema dedicação e a quem se deve muito trabalho na definição do programa de progresso escotista agora distribuído, iremos publicar a parte respeitante a Escoteiros-Chefes.

Relativamente aos Caminheiros não estamos tão optimistas quanto à brevidade da definição do programa. Sentimos a necessidade de reflectir sobre a matéria e de promover reuniões e seminários com a participação não só de dirigentes, mas de caminheiros que nos possam transmitir experiências e aspirações dos jovens da classe etária a que corresponde esta divisão.

Há necessidade de fazer um trabalho formativo, a nível dos Escoteiros-Chefes de Tribo e de Alcateia, para explicação do novo esquema de progresso escotista e da forma correcta de aplicá-lo.

Fazemos votos para que todos os que têm essa oportunidade a saibam aproveitar devidamente.

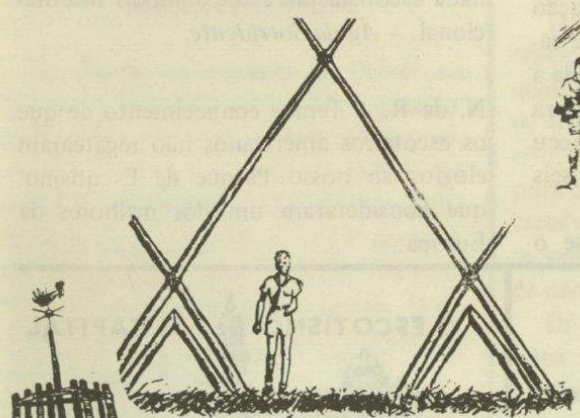
Página do Escoteiro

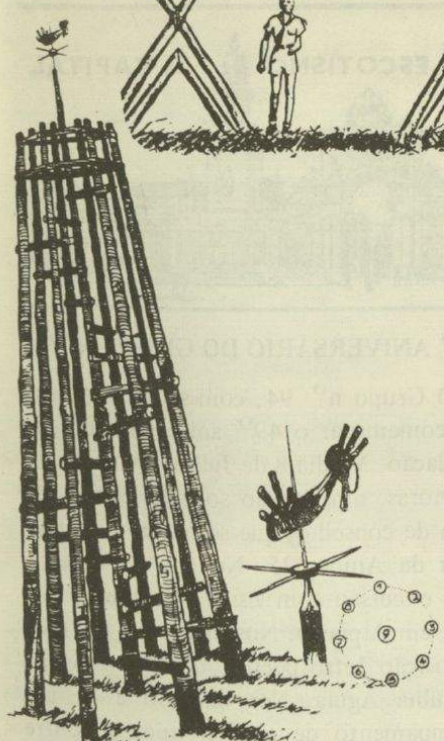


IDEIAS PARA "O NACIONAL"

Vem aí o "Nacional", que se vai realizar na bela mata de Mafra. Vais certamente montar o teu campo com a maior perfeição. Tem de ser um acampamento modelo, próprio do "Nacional". Para isso, é necessário ter ideias. Aqui deixamos algumas dedicadas às Patrulhas.

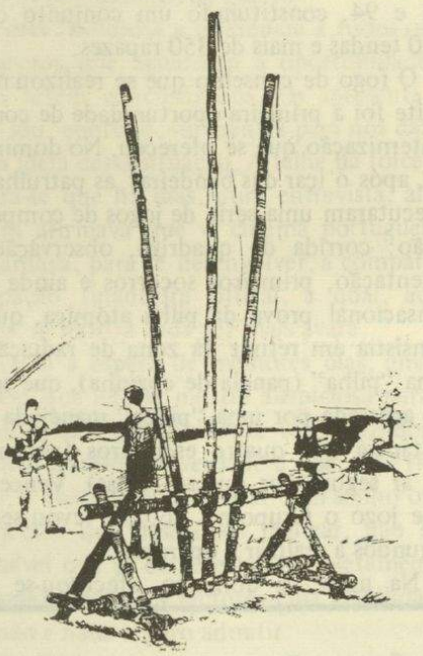
UM PORTAL SIMPLES DE BONITO EFEITO





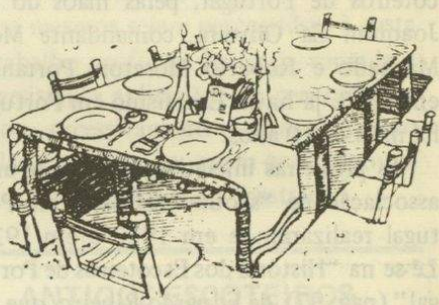
Nos trabalhos de pioneirismo não se utilizam senão varas e espias.

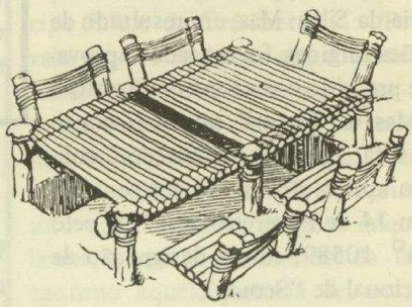
UM MASTRO PARA BANDEIRAS

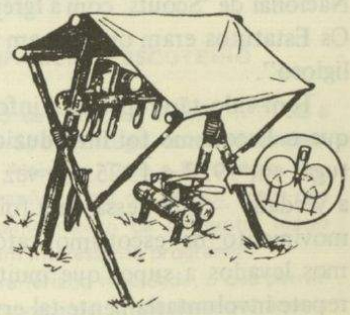


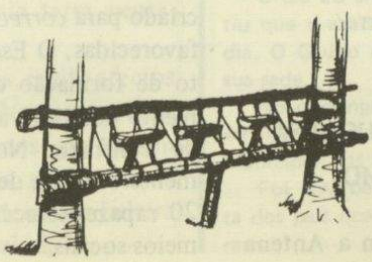
Estes trabalhos não precisam de explicação desde que o escoteiro saiba fazer nós e ligações. São precisas espias de diferentes espessuras, varas e troncos. Também é indispensável possuir muito treino, mas esse adquire-se. Deita mãos à obra e treina-te intensamente.

UMA CONFORTÁVEL MESA DE JANTAR









NA FILATELIA DE "O PRIMEIRO DE JANEIRO"

"UMA DATA" ERRADA

Na secção de Filatelia de "O Primeiro de Janeiro", de 22 de Maio passado, lemos que "... o escotismo viria a espalhar-se gradualmente pelo mundo. Portugal recebê-lo-ia, como organização – Corpo Nacional de Escutas – em 1923, pela mão do então arcebispo primaz de Braga...".

Esta referência não está de harmonia com a correcta informação do conhecido diário nortenho. Porque, é uma verdade indiscutível, o Escotismo chegou a Portugal em 1911 (talvez mesmo em 1908 e em Coimbra), tendo-se fundado, em 6 de Setembro de 1913, a Associação dos Escoteiros de Portugal, pelas mãos do dr. Joaquim Sá Oliveira, comandante Melo Machado e Roberto Moreton. Portanto, em 1923, já havia Escotismo em Portugal há mais de 10 anos.

As primeiras iniciativas para criar uma associação de "scouts" católicos em Portugal realizaram-se em 1922 e em 1923. Lê-se na "História dos Escoteiros de Portugal" (pág. 97), de Eduardo Ribeiro, que "o Corpo de 'Scouts' Católicos Portugueses viu aprovado o seu primeiro Estatuto, em 27 de Maio de 1923, pelo Governo de António Maria da Silva. Mas, em resultado de contestações surgidas, foi retirada a aprovação dada e proibido o seu funcionamento".

(...) "Mas os 'Scouts' católicos continuaram a lutar pela sua associação e conseguiram a aprovação oficial dos seus Estatutos em 14 de Fevereiro de 1925, pelo Decreto nº 10589, com a designação de Corpo Nacional de "Scouts".

"Convém notar que os Estatutos aprovados não tinham qualquer referência à crença em Deus, nem à relação do Corpo Nacional de 'Scouts' com a Igreja Católica. Os Estatutos eram omissos em assunto religioso".

Tem sido tão repetida a informação de que o Escotismo foi introduzido em Portugal em 1923 e 1925, em vez de se dizer a verdade – que nessa data foi criado um movimento de escotismo católico – somos levados a supor que muitas vezes se repete involuntariamente tal erro.

A RADIODIFUSÃO PORTUGUESA FALA DE ESCOTISMO

Em 28 de Junho, também a Antena Um, da RDP, emitiu uma interessante referência à efeméride do dia – o aniversário do falecimento de Lady Baden-Powell. Não sabemos de onde partiu a informação, mas novamente se repetiu, entre outras inexactidões, que em Portugal o primeiro grupo de escoteiros se fundara em 1923.

Pior do que isso, porém, foi ter-se dito que Baden-Powell teria fundado o escotismo para ocupar os rapazes de Londres, que viviam desocupados na cidade. Não nos lembramos dos termos exactos. Devemos esclarecer que o Escotismo não foi criado para *correcção* das classes mais desfavorecidas. O Escotismo é um movimento de formação cívica e moral, especialmente dedicado a uma juventude rodeada de conforto. No acampamento experimental da ilha de Brownsea, B.-P. reuniu 20 rapazes seleccionados entre diferentes meios sociais.

UM PEQUENO JAMBORI NA CAPARICA

"IBERIA MOROCCO SPRING CAMPOREE"

No Parque Nacional de Escotismo, na Costa da Caparica, realizou-se em Abril passado um acampamento promovido pelo Conselho Transatlântico da "Boy Scouts of America", que congregou patrulhas de escoteiros americanos radicados em Portugal, Espanha, França e Marrocos, bem como vindos directamente dos E. U. A. Os Escoteiros de Portugal estiveram também presentes representados por membros dos Grupos nºs 1, 2, 7, 9, 36, 62 e 94, constituindo um conjunto de 150 tendas e mais de 350 rapazes.

O fogo de conselho que se realizou na noite foi a primeira oportunidade de confraternização que se ofereceu. No domingo, após o içar das bandeiras, as patrulhas executaram uma série de jogos de competição: corrida de quadriga, observação, orientação, primeiros socorros e ainda a sensacional prova da pilha atómica, que consistia em retirar da zona de radiação uma "pilha" (panela de cozinha), que seria agarrada por uma "pinça" manejada a distância por quatro escoteiros (câmara de ar segura por quatro espias). Venceu este jogo o Grupo nº 36, que levou seis segundos a realizar a operação.

Na noite de domingo, efectuou-se o principal fogo de conselho. O chefe do acampamento, Jesse Gonzalez, saudou os escoteiros acampados, enquanto um "índio" acendia a fogueira, mediante um ritual dos pele-vermelhas, numa demonstração dos usos e costumes daquela etnia, ritual muito utilizado pelos escoteiros da nação americana.

No átrio do museu de campo, perante grande animação, foi feita a distribuição dos prémios do concurso pelas patrulhas vencedoras. De entre os Portugueses, distinguiu-se o Grupo nº 7, que alcançou vários primeiros lugares, seguindo-se os grupos 2, 36, 62 e 94. Um membro do Grupo 7 recebeu o prémio para o melhor escoteiro em campo. Foi ainda o "7" que conseguiu levar para a sua sede uma mala térmica.

O acampamento foi encerrado na segunda-feira por volta do meio dia. Ao arriar de bandeiras seguiram-se inúmeras trocas de lembranças entre todos os escoteiros acampados, o que deu àquela jornada escotista um ar de Jambori Internacional. – *Águia Sorridente.*

N. da R. – Temos conhecimento de que os escoteiros americanos não regatearam elogios ao nosso Parque de Escotismo, que consideraram um dos melhores da Europa.

O ESCOTISMO NA CAPITAL



49º ANIVERSÁRIO DO GRUPO Nº 94

O Grupo nº 94, com sede na Ajuda, vai comemorar o 49º aniversário da sua fundação. No dia 8 de Julho, realiza-se, às 21 horas, uma sessão solene, seguida de fogo de conselho, que se realizará na Calçada da Ajuda, 35. No dia 10, efectua uma excursão com visita à Casa dos Patudos, em Alpiarça. Nos dias 14 a 17, uma exposição retrospectiva dos 47 anos da Patrulha Águia. Nos dias 30 e 31 um acampamento de confraternização entre os actuais e antigos membros da Patrulha Águia, que se realizará no Parque de Escotismo da Caparica.



PERCY SIEBOLD

Em 1 de Junho findo, faleceu em Inglaterra, enquanto dormia, o conhecido dirigente escoteiro Percy Siebold, com a idade de 66 anos. O falecido tinha pedido a sua reforma em 1982, depois de 43 anos de actividade na Repartição Mundial de Escotismo ao serviço do Escotismo Mundial. Durante todos estes anos, Percy Siebold fez inúmeros amigos em todo o mundo, pois esteve sempre presente nos Jamboris Mundiais, nas conferências e outras grandes reuniões internacionais. Antes de sua morte, tinha feito uma viagem à volta do mundo para se encontrar com os seus muitos amigos.

ARTHUR PRIMMER

Em Poole, no condado de Dorset, na Inglaterra, faleceu em 20 de Maio passado, com a idade de 91 anos, Arthur Primmer, um dos vinte rapazes com quem B.-P. fez a célebre experiência do Escotismo na ilha de Brownsea, em 1907. Como é conhecido, o Fundador juntou naquela ilha vinte rapazes de diferentes meios sociais. O falecido era um dos três sobreviventes daquele acampamento.

Durante o ano passado, Arthur Primmer tomou parte em numerosas manifestações do 75º aniversário do Escotismo.

DOMINGOS PEIXOTO

Na Póvoa do Varzim, faleceu em 20 de Maio passado, o nosso estimado assinante sr. Domingos Peixoto, vogal da direcção do Grupo nº 26 dos Escoteiros de Portugal.

Estiveram presentes na homenagem fúnebre os chefes dos grupos nºs 53 e 57, de Braga; nº 76, de Barcelos; 49, de Lamego; 42, de Argivais, e o dr. Fernando Brás Mateus, chefe do núcleo de Braga.

"Sempre Pronto" apresenta condolências à família enlutada e aos companheiros do Grupo nº 26.

A ETERNA ESPERA

continuação da pág. 1

e faz-nos pensar nos perigos que, como uma espada de Dâmoclos, estão impendendo sobre o mundo. Pois se até um pequeno país, como Portugal, que tem necessidade de recorrer à importação de grande parte dos produtos alimentares de que carece, possui uma indústria de armamento que não só abastece as suas forças armadas, mas ainda se propõe fornecer o mercado externo.

Vê-se que é ilusão, amarga ilusão, pensar-se que a sorte daquelas crianças famintas e doutras que, entretanto, irão surgindo possa ser resolvida com os dinheiros que estão sendo largamente gastos com os preparativos da guerra.

Seria fastidiosa a referência a todos os projectos que aguardam a oportunidade para serem concretizados. Os apresentados são, contudo, suficientes para nos dar uma ideia dessa situação. A talhe da foice, refira-se que há dias, num entrevista, alguém afirmava que o cinema português aguardava, para se desenvolver, a comparticipação financeira oficial, a qual, ao invés, se mostra cada vez mais avara.

Tudo à espera de melhores dias, uma espera que não se mostra auspiciosa para quem queira efectivamente ver realizados os seus anseios. A verdade é que, se é lícito, e até aceitável, dosear com sonho os projectos que desejamos realizar, não é razoável que se deixe estes completamente subordinados a factores cuja viabilidade não é nada seguro admitir.

Os Portugueses, a que o Príncipe Perfeito soube imprimir uma feição decididamente criadora, que os levou a realizar uma uma obra admirável e de profundas repercussões na história da civilização, deixaram-se depois tomar por devaneios que acabariam por comprometer as acções então realizadas, se estas não pussuíssem uma compleição vigorosa que resistiu à desmobilização moral que havir de sobrevir. Depois de uma época tão frutuosa, é quase escandaloso que este povo passasse a ficar de quarentena, esperando o regresso de um D. Sebastião, um fraco rei a provar a asserção do Poeta, como tal incapaz, mesmo que voltasse, de assumir o papel que as gentes simples desta terra pensavam confiar-lhe.

Os Portugueses são, aliás, muito afectos a estes miríficos milagres. Nos nossos dias, de quantas pessoas sabemos que crêem resolver os seus problemas, graças a uma viragem da sorte, através dessa verdadeira santa taumaturga que é a taluda?

Este estado de espírito, com todas as manifestações de evidente morbidez que lhe são inerentes, tem sido alentado pelos poderosos meios publicitários, a propósito da lotaria e do totobola. Quantas ilusões alimentadas pela remota possibilidade de se ser bafejado por um imprevisto golpe de fortuna? Pode-se até asseverar que esta doentia propensão de numerosas camadas da população torna antipatriótica a multiplicação das oportunidades de acalentar esses devaneios que tem sido feita com a criação de novas zonas de jogo em vários casinos do país, assim como dos totobolas, dos bingos e doutras formas de jogatana que, segundo se diz, vão brevemente surgir na nossa sociedade.

Há que fazer grande esforço para que o povo deixe de basear ou fazer depender os seus projectos de quiméricas expectativas. Há caminhos mais seguros que conduzem ao triunfo, mas torna-se necessário que os mesmos sejam percorridos, à custa de trabalho profícuo, fruto da vontade e de persistente aplicação. De contrário, os sonhos, sucessivamente adiados, ir-se-ão estiolando, deixando, quem os albergou, a braços com a pobreza e a frustração.

ANTIGOS ESCOTEIROS

continuação da pág. 3

espanhola a seguinte declaração do Príncipe Filipe da Grã-Bretanha: "Penso que vale a pena recordar que o êxito do Movimento Escoteiro não pode ser avaliado senão pela forma de viver de seus antigos membros", sublinhando que o encontro luso-espanhol de antigos escoteiros tinha sido uma objectiva imagem daquelas palavras, e que num mundo de tensões e egoísmo aquela jornada de amizade era uma confortadora esperança.

EM PORTALEGRE

ACAMPAMENTO ESCOTEIRO

De 21 a 23 de Maio, os Grupos nºs 98 e 103 de Escoteiros de Portugal, com sede respectivamente em Alter do Chão e Portalegre, realizaram no aprazível local do Senhor Jesus dos Aflitos um acampamento de conjunto, tendo desenvolvido um interessante programa.

O dia 23 era feriado na cidade, o que permitiu que o acampamento se alargasse até àquele dia. O Grupo nº 98 é que teve de regressar à sua sede.

No domingo, permaneceram na cidade oito escoteiros para cooperar, a pedido da Câmara Municipal, nas festas de cidade.

Foi uma bela actividade, que recebeu a visita dos pais dos escoteiros, que muito a apreciaram.

37ª CONFERÊNCIA ROTÁRIA

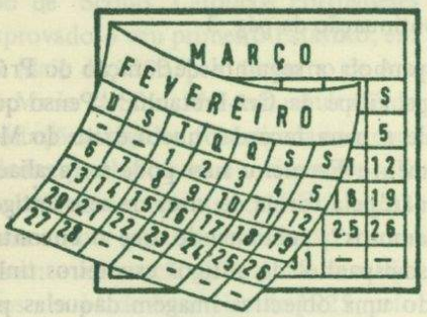
Em 15 de Abril passado, realizou-se no Vimeiro a 37ª Conferência do Distrito 196 do Rotary. Os escoteiros foram convidados para efectuar o desfile das bandeiras, para o que ali compareceram os escoteiros Jorge Prates, Sónia Silva e David Ribeiro, Paula Marques e E. C. António Conde, respectivamente dos Grupos 88, 81, 45 e 23.

O Governador do Distrito, engº Guimarães Ferreira, expressou assim o seu agradecimento: "A maneira aprumada e garbosa como os jovens Escoteiros realizaram o desfile e apresentação das bandeiras, na cerimónia de abertura, foi um dos momentos altos da referida festa"

"SEMPRE PRONTO"

As oficinas gráficas e a administração de "Sempre Pronto" encontram-se encerradas para férias durante o mês de Agosto.

DE MÊS PARA MÊS



EM ACÇÃO!

Os Escoteiros têm como seu grande objectivo servir, servir sobretudo a comunidade. É portanto muito natural que estejam sempre prontos para participar em todas as iniciativas que visem o progresso e o bem-estar social.

Não admira pois que os tivéssemos visto muito activos nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente, como já os tínhamos encontrado no Dia da Árvore e noutros acontecimentos recentes.

Se os Escoteiros aparecem constantemente e muito activos, se nem a chuva consegue impedir ou estorvar as suas actividades de campo, se envergam orgulhosos o seu uniforme, se, enfim, se encontram em acção, podemos estar certos de que chegou a hora do êxito.

EFEMÉRIDES

JULHO

Dia 1 – Faz 51 anos que o "Diário do Governo" publicou o Decreto nº 21434, que criava a Organização Escotista de Portugal, integrada no Ministério do Interior.

Dia 3 – 8º aniversário do Grupo nº 48 – Damaia.

Dia 8 – 49º aniversário do Grupo nº 94 – Ajuda - Lisboa.

Dia 14 – 54º aniversário do Grupo 16 – Carcavelos (Por informação da chefia deste Grupo, esta é a data certa do aniversário).

Dia 16 – 55º aniversário do Grupo nº 77 – Faro.

2º aniversário do grupo nº 95. Sesimbra.

EM SESIMBRA

2º ANIVERSÁRIO DO GRUPO Nº 95

Nos dias 16 e 17 do próximo mês de Julho, o Grupo nº 95 festeja a passagem do seu 2º aniversário, realizando no sábado, um fogo de conselho e, no domingo, um acampamento com jogos e provas de atletismo da parte da manhã; às 11 horas recepção às entidades oficiais, seguida de cerimónias de promessa e compromisso de honra de novos membros. Haverá ainda um almoço de convívio e uma tarde com festa de campo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

Foi escolhido para delegado da Associação dos Escoteiros de Portugal no Conselho Municipal, o antigo escoteiro sr. José António Nuno F. Nascimento, que foi eleito para 1º Secretário do mesmo.

NA MADEIRA

O GRUPO 24 COMEMOROU O SEU 14º ANIVERSÁRIO

No dia 10 de Junho, o Grupo 24 da Associação dos Escoteiros de Portugal comemorou o seu 14º aniversário, traduzido em catorze anos de vida ao serviço da juventude madeirense com um palmarés rico no seu historial.

Nestas comemorações inseriram-se promessas de lobitos e compromissos de honra de escoteiros e caminheiros seguidos de um lanche de confraternização entre seus familiares e amigos.

É sempre com grande satisfação e responsabilidade que um grupo de Escoteiros, como é o caso do "24", tem a capacidade e a determinação de formar novos escoteiros. Para isso não basta ensinar-lhes a lei e o compromisso de honra; dizer-lhes e demonstrar-lhes uma série de práticas, mais do que isto, é necessário dar-lhes responsabilidade, incutir-lhes os dons que formam o bom cidadão para que melhor sirvam a Deus e a Pátria, para que assim mais tarde sejam dinâmicos e organizados capazes de se orientarem a si próprios e à sua família.

Foi ainda projectado um filme alusivo às comemorações do 9º aniversário do nosso grupo em 1978.

Posteriormente, realizou-se um grande fogo de conselho ao qual assistiram antigos escoteiros do 24, o indigitado escoteiro chefe do núcleo do Funchal, familiares e todo o efectivo do grupo. Este desenrolou-se sob intenso espírito escotista e alegria, não faltando peças e canções.

Com a "canção do adeus" demos por terminadas as comemorações pensando num futuro escotista próspero e repleto de actividade. – *Patrulha URSO*

ÚLTIMA HORA

ACAMPAMENTO NACIONAL

Em face da falta de preparação das Regiões e dos Grupos de Escoteiros para uma actividade deste relevo, a Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal resolveu adiar para o próximo ano a realização do Acampamento Nacional. Espera-se que este adiamento proporcionará oportunidade para que todos se preparem devidamente para participar com dignidade numa actividade desta natureza.